

Embriaguez ao volante eleva mortes no trânsito no Piauí

PRF intensifica fiscalização e combate ao consumo de bebida alcoólica

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) realizou, entre 30 de dezembro de 2025 e dia 4, a Operação Ano Novo, como parte do Programa Rodovida 2025/2026. Durante o período, o reforço no policiamento das rodovias federais do Piauí teve foco na segurança viária e na prevenção de acidentes, com ênfase no combate à embriaguez ao volante.

Dados da PRF mostraram que a mistura de álcool e direção manteve-se entre os principais fatores de risco no trânsito estadual. Em 2024, essa combinação foi a sétima maior causa de acidentes nas rodovias federais do Piauí. Já em 2025, apesar de uma leve redução no número de ocorrências, a embriaguez ao volante tornou-se a sexta maior causa de mortes nas estradas do estado.

Os números registrados evidenciaram o aumento da gravidade dos acidentes relacionados ao consumo de álcool. Em 2024, foram registradas 69 ocorrências, 45 feridos, 4 mortes. Já em 2025, foram registradas 68 ocorrências, 57 feridos e 7 mortes.

O comparativo mostrou queda de 1,45% nas ocorrências, aumento de 26,67% no número de pessoas feridas e crescimento de 75% nas mortes, indicando que, embora a quantidade de acidentes tenha sido semelhante, os desfechos em 2025 foram mais graves. Ao longo de



Embriaguez ao volante foi a 7ª maior causa de acidentes em 2024 no Piauí

2025, a PRF deteve 211 pessoas por crime de embriaguez ao volante e aplicou 1.901 autuações relacionadas ao consumo de álcool. Destas, 367 resultaram de constatação direta da embriaguez e 1.534 ocorreram devido à recusa do teste de alcoolemia, reforçando a importância da fiscalização como instrumento de prevenção e enfrentamento a condutas de risco.

Operação Ano Novo

Durante a Operação Ano Novo, as equipes concentraram

esforços em trechos com maior fluxo de veículos, especialmente na BR-343, no sentido litoral do Piauí, rota tradicional de turistas no período de festas. Entre as ações prioritárias estiveram: fiscalização de alcoolemia, controle de velocidade, monitoramento de ultrapassagens proibidas, uso do cinto de segurança, verificação de dispositivos de retenção infantil e combate ao uso de celular ao volante.

O balanço anual da PRF em 2025 também indicou tendências

importantes no trânsito estadual. Foram registrados 1.487 sinistros, contra 1.521 em 2024, redução de 2,24%; 602 sinistros graves, frente a 625 no ano anterior (-3,68%); 1.685 pessoas feridas (+1,32%); 149 acidentes com mortos (-1,32%) e 168 mortes (-1,75%). Os dados mostraram que, apesar de pequenas reduções no total de sinistros e óbitos, a embriaguez ao volante continuou sendo um fator crítico de risco, contribuindo para acidentes mais graves.

No campo da fiscalização,

foram registradas 102.614 infrações em 2025, com destaque para veículos sem licenciamento, condução sem habilitação, não uso do capacete e ultrapassagens proibidas. A PRF direcionou as ações para horários e locais com maior fluxo, buscando reduzir sinistros graves e proteger usuários vulneráveis.

O enfrentamento ao crime também apresentou resultados expressivos. No Piauí, a apreensão de drogas saltou de 1.698 kg em 2024 para 2.506 kg em 2025, aumento de 47,6%, consolidando o maior volume já registrado pela PRF no estado para cocaína e maconha.

Durante a Operação Ano Novo, a PRF fiscalizou 2.712 pessoas, 2.261 veículos e realizou 1.841 testes de alcoolemia. Foram aplicadas 737 infrações, incluindo 24 por alcoolemia, 228 por excesso de velocidade, 50 por não uso de capacete, 59 por não uso de cinto de segurança e 79 por ultrapassagens proibidas.

O balanço de 2025 reforçou que a embriaguez ao volante continua sendo uma das maiores ameaças à segurança viária no Piauí.

A PRF destacou que o trabalho orientado por dados e inteligência, aliado à fiscalização preventiva e à repressão qualificada, contribuiu para reduzir sinistros graves e preservar vidas nas rodovias federais do estado.

Paraíba registra morte por raiva humana

Ascom/Divulgação

A Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba confirmou que o homem diagnosticado com raiva humana morreu na segunda-feira (5). A vítima que teve a identidade preservada estava internado no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande, após ter sido mordido por um sagui em setembro. De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-CG), o homem não procurou atendimento médico na época em que foi mordido pelo animal.

A Secretaria informou que o paciente, residente no bairro Serrotão, encontrava-se internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desde o dia 15 de dezembro de 2025, onde recebeu assistência médica contínua e protocolo rigoroso de tratamento, conforme diretrizes clínicas estabelecidas para casos de raiva humana. Após o cumprimento rigoroso do protocolo para confirmação de morte encefálica,

incluindo exame complementar com doppler transcraniano, foi confirmada a condição às 11h30 na segunda-feira (4).

A Secretaria de Saúde de Campina Grande reforça que todos os protocolos terapêuticos disponíveis foram adotados durante o período de internação, com envolvimento de equipe multidisciplinar e suporte de órgãos estadual e federal de vigilância epidemiológica. Apesar dos esforços empreendidos, a evolução da doença resultou no óbito do paciente. No Brasil o controle da doença teve início em 1975 com a criação do Programa Nacional de Controle da Raiva (PNCR).

O objetivo principal era eliminar a enfermidade transmitida por cães e gatos e controlar a raiva canina. A criação do PNCR permitiu a elaboração e implantação de normas técnicas para o controle da enfermidade, a elaboração de um padrão na produção e controle de imunobiológicos

utilizados no controle da raiva e também no abastecimento das Secretarias Estaduais de Saúde.

O grande avanço no combate à raiva humana ocorreu em 1880, quando o cientista francês Louis Pasteur iniciou seus estudos sobre a doença e descobriu a vacina antirrábica aplicada pela primeira vez em um ser humano em 1885.

A doença da raiva é considerada um problema de saúde pública no Brasil. Apesar do controle avançado que o país alcançou e estar próximo da eliminação de raiva canina há uma série de espécies silvestres que são reservatórios para a zoonose que convive com essas espécies.

Em 2025, o Brasil registrou pelo menos três casos de raiva humana, com mortes confirmadas no Pará, Ceará e Pernambuco, todos relacionados à infecção por variantes silvestres, principalmente de saguis (primatas não humanos), marcando uma mudança no perfil da doença, que antes era mais comum por cães.



Homem mordido por sagui estava internado desde dezembro